

GRANDE ORIENTE LUSITANO
UNIDO-SUPREMO CONSELHO
DA MAÇONARIA PORTUGUESA

(Unico legalmente constituido para Portugal e seus dominios)

ARQUIVO MUNICIPAL



BOLETIM

OFICIAL

DEZEMBRO

MENDES

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO DEVE
APARECER NO MUNDO PROFANO

EDITOR PROPRIETARIO
GREMIO LUSITANO

Rua do Gremio Lusitano, 25
LISBOA



Toda a correspondência deve ser dirigida
à Direcção do Gremio Lusitano,
Rua do Gremio Lusitano, 25 - LISBOA

Ordens de pagamento, cheques, vales, etc., devem ser
passados a favor do Tesoureiro do Gremio Lusitano
sem indicação de nome individual.

Endereço telegrafico: ORIENTE - Lisboa

Telefone: 2.7323



BOLETIM OFICIAL

DO

GRANDE ORIENTE LUSITANO UNIDO

Supremo Conselho da Maçonaria Portuguesa

Assinatura anual: 20\$00

Preço deste número: 2\$50

N.º 12

DEZEMBRO DE 1930

50.º ANO

ARQUIVO MUNICIPAL

PARTE OFICIAL

LEGISLAÇÃO

ROSA
DECRETO N.º 71

Em nome do Gr. . . Or. . . Lus. . . Un. . ., Sup. . .
Cons. . . da Maç. . . Port. . . e em harmonia com a
Const. . . e Leis que dela dimanam, decretamos para
que se cumpra e faça cumprir:

Artigo 1.º — E' exonerado do cargo de Gr. . .
Secr. . . das RRel. . . LLit. . . e de Ben. . . o Pod. . .
Ir. . . Eduardo Ventura Reimão, conforme pedido que
nos apresentou, sendo-lhes endereçados os devidos
louvores pela muita competencia, zelo e dedicação com
que desempenhou tal lugar.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Traç. . . no Pal. . . Maç. . . aos 20 de Dezembro
de 1930 (e. . . v. . .) — O Gr. . . Mest. . ., *José Mendes
Ribeiro Norton de Matos, Cav. . . R. . .* ✠ — O Pres. . .
do Cons. . . da Ord. . ., *Antonio Nogueira Mimoso
Guerra, Cav. . . R. . .* ✠ — O Gr. . . Secr. . . Ger. . .
da Ord. . ., *Marcelino Severiano Roman Navarro, 30. . .*

DECRETO N.º 72

Em nome do Gr. . . Or. . . Lus. . . Un. . ., Sup. . . Cons. . . da Maç. . . Port. . . e em harmonia com a Const. . . e Leis que dela dimanam, decretamos, para que se cumpra e faça cumprir:

Artigo 1.º — E' nomeado para exercer o lugar de Gr. . . Secr. . . das RRel. . . LLit. . . e de Ben. . . o Resp. . . Ir. . . José Luiz da Luz, M. . . M. . ., lugar vago pela demissão, nesta data, do Pod. . . Ir. . . Eduardo Ventura Reimão.

Art. 5.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Taç. . . no Pal. . . Maç. . . aos 20 de Dezembro de 1930 (e. . . v. . .) — O Gr. . . Mest. . ., *José Mendes Ribeiro Norton de Matos, Cav. . . R. . .* ✠ — O Pre. . . do Cons. . . da Ord. . ., *Antonio Nogueira Mimoso Guerra, Cav. . . R. . .* ✠ — O Gr. . . Secr. . . Ger. . . da Ord. . ., *Marcelino Severiano Roman Navarro, 30. . .*

DECRETO N.º 73

Em nome do Gr. . . Or. . . Lus. . . Un. . ., Sup. . . Cons. . . da Maç. . . Port. . . e em harmonia com a constituição e leis que dela dimanam, ouvido o Sup. . . Cons. . . do 33.º Gr. . . do Rito Escocoz Antigo e Aceito, que concordou, decretamos, para que se cumpra e faça cumprir:

Artigo 1.º — E' admitido á Reg. . . e Fil. . . entre as OOfic. . . da Obed. . . o Resp. . . Δ instalado ao Val. . . da Covilhã, em 14 do corrente (e. . . v. . .) pelo M. . . Il. . . Ir. . . Pedro Nunes, 33. . ., ao abrigo do decreto n.º 68 de 12 de Novembro p.º p.º (e. . . v. . .) ficando registado nos livros competentes sob o numero 293 e adoptando o Rito Escocoz Antigo e Aceito.

Art. 2.º — Pelo Cons. . . da Ord. . . será passado a êste Resp. . . Δ o devido certificado para que possa considerar-se regular e perfeitamente constituído.

Art. 3.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Taç. . . no Pal. . . Maç. . . aos 22 de Dezembro de 1930 (e. . . v. . .) — O Gr. . . Mest. . ., *José Mendes Ribeiro Norton de Matos, Cav. . . R. . .* ✠ — O Pres. . .

do Cons... da Ord..., *Antonio Nogueira Mimoso Guerra, C... R... ✕* — O Gr... Sec... das RRel... de Just..., *Mauricio Costa, C... R... ✕* — O Gr... Secr... das RRel... LLit... e Ben..., *José Luiz da Luz, M... M... — O Gr... Tes... Ger... da Ord..., Adolfo J. Sampaio Luz, Cav... R... ✕* — O Gr... Secr... Ger... da Ord..., *Marcelino Severiano Roman Navarro, 30...*

DECRETO N.º 74

Em nome do Gr... Or... Lus... Unido, Sup... Cons... da Maç... Port... e em harmonia com a Constituição e Leis que dela dimanam decretamos para que se cumpra e faça cumprir:

Artigo 1.º — E' auctorizado o Pod... Ir... Domingos Cruz, 29..., Obr... activo da Resp... Loj... *Paç n.º 296*, ao Val... de Lisboa, a instalar um \triangle ao Val... de Flamengos, na Ilha do Fayal, podendo Regul... os Hrr... necessarios para constituir o \square do \triangle em referencia, procedendo em tudo conforme as Leis vigentes.

Art. 2.º — O \triangle em referencia deverá ficar instalado no prazo de 60 dias.

Art. 3.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Traç... no Pal... Maç... aos 26 de Dezembro de 1930 (e... v...) — O Gr... Mest..., *José Mendes Ribeiro Norton de Matos, Cav... R... ✕* — O Pres... do Cons... da Ord..., *Antonio Nogueira Mimoso Guerra, C... R... ✕* — O Gr... Sec... das RRel... de Just..., *Mauricio Costa, C... R... ✕* — O Gr... Secr... das RRel... LLit... e Ben..., *José Luiz da Luz, M... M... — O Gr... Tes... Ger... da Ord..., Adolfo J. Sampaio Luz, Cav... R... ✕* — O Gr... Secr... Ger... da Ord..., *Marcelino Severiano Roman Navarro, 30...*

DECRETO N.º 75

Em nome do Gr... Or... Lus... Unido, Sup... Cons... da Maç... Port... e em harmonia com a

Const. . . e Leis que dela dimanam, ouvido o Sup. . .
 Cons. . . do 33.º gr. . . do Rito Escocoz Antigo e Aceito,
 que concordou, decretamos, para que se cumpra e faça
 cumprir :

Artigo 1.º — E' admitido á Regul. . . e Fil. . . entre
 as OOfi. . . da Obed. . . o Resp. . . Δ instalado ao
 Val. . . de Mafra, em 23 de Novembro p.º p.º (e. . . v. . .),
 pela Comissão Delegada da Resp. . . Loj. . . *O Futuro*
n.º 256, ao Val. . . de Lisboa, ao abrigo do decreto
 n.º 65 de 6 de Novembro, tambem do corrente ano
 (e. . . v. . .) ficando registado nos livros competentes
 sob o n.º 294 e adoptando o Rito Escocoz Antigo e
 Aceito.

Art. 2.º — Pelo Cons. . . da Ord. . . será passado
 a este Resp. . . Δ o devido certificado para que possa
 considerar-se regular e perfeitamente constituído.

Art. 3.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Taç. . . no Pal. . . Maç. . . aos 28 de Dezembro
 de 1930 (e. . . v. . .) — O Gr. . . Mest. . . *José Mendes*
Ribeiro Norton de Matos, C. . . R. . . ✠ — O Pres. . .
 do Cons. . . da Ord. . . *Antonio Nogueira Mimoso*
Guerra, C. . . R. . . ✠ — O Gr. . . Sec. . . das RRel. . .
 de Just. . . *Mauricio Costa, C. . . R. . .* ✠ — O Gr. . .
 Sec. . . das RRel. . . LLit. . . e Ben. . . *José Luiz da*
Luz, M. . . M. . ., — O Gr. . . Tes. . . Ger. . . da Ord. . .
Adolfo J. Sampaio Luz, Cav. . . R. . . ✠ — O Gr. . .
 Secr. . . Ger. . . da Ord. . . *Marcelino Severiano Ro-*
man Navarro, 30. . .

O HÃO CIRCULARES

CIRCULAR N.º 53

Or. . . de Lisboa, 2 de Dezembro de 1930 (e. . . v. . .)

A TODAS AS RRESP. . . OOFIC. . . DA OBEDIENCIA

CC. . . e RR. . . Ilr. . .

A Resp. . . Loj. . . *Esperanza n.º 9*, pertencente à
 federação Maç. . . da Republica Dominicana enviou por

via postal, directamente, e com o endereço Maç... , a varias OOfic... da Obed... , uma circular solicitando Sol... para a reconstrução do seu templo, destruido por um cataclismo que assolou aquele Or... .

O Cons... da Ord... , que recebeu a comunicação official da Gr... Logia Nacional da Republica Dominicana, autorisando a quête em referencia, acha conveniente que as OOfic... lhe enviem os metais com que desejem contribuir afim de, juntos à importancia com que o Gr... Or... subscreva, serem enviados áquela Pot... Maç... .

Tal procedimento, que é, de resto, o regulamentar, dará logar a que a quantia subscrita, na totalidade, represente uma importancia apreciavel.

Até 30 de Janeiro do proximo ano serão aceites na Gr... Tesour... os donativos das OOfic... .

Aceitai, CC... e RResp... Hlr... , o nosso abr... frat... .

O Gr... Secr... Ger... da Ord... .

Trindade Coelho, 30... .

CIRCULAR N.º 54

Or... de Lisboa, 5 de Dezembro de 1930 (e... v...)

A TODAS AS OOF... AO OR... DE LISBOA

CC... e RR... Hlr... OLHÃO

O Cons... da Ord... chama a atenção das OOfic... da Obed... para o exacto cumprimento do decreto n.º 69 de 13 do mez findo, visto constatar-se que não se dá cumprimento ao que nele foi estipulado.

E' indispensavel, para selecção dos elementos a recrutar, e até para defeza da nossa Aug... Ord... , que a sua inscrição tenha a indispensavel publicidade.

Aceitai, CC.: e RR.: Hr.:, o nosso abr.:
frat.:

O Gr.: Sec.: Ger.: da Ord.:

Trindade Coelho, 30.:

CIRCULAR N.º 55

Or.: de Lisboa, 5 de Dezembro de 1930 (e.: v.:)

CC.: e RResp.: Hr.:

Continuando a lutar-se com dificuldade para obter o numero de templos necessarios ao funcionamento regular de todas as OOfic.: da Obed.:, ao Or.: de Lisboa, e ainda a que não é possível a quasi todas reunir aos sabados, o Cons.: da Ord.: desejaría saber se algumas LLoj.: poderiam reunir apenas de 15 em 15 dias, dando assim logar a que, alternando com outras, se conseguisse satisfazer os desejos das que se sentem prejudicadas com a actual escala de reuniões.

Espera o Cons.: da Ord.: a resposta das OOfic.: para organizar a escala das reuniões em Janeiro.

Aceitai, CC.: e RR.: Hr.:, o nosso abr.:
frat.:

O Gr.: Secr.: Ger.: da Ord.:

Trindade Coelho, 30.:

CIRCULAR N.º 58

Or.: de Lisboa, 26 de Dezembro, de 1939 (e.: v.:)

A TODAS AS OOF.: DA OBED.:

CC.: e RR.: Hr.:

O Cons.: da Ord.:, em face da atmosfera pesada de suspeições e da campanha infamemente tecida pelos jornais, onde pontificam os dirigentes do cambão

o legitimo direito de defeza, resolveu, por unanimidade, e ouvidas as doudas opiniões do Sap. . Gr. . Mest. . e do Gr. . Mest. . Adjunto, mandar suspender os trab. . das OOfic. . ao Val. . de Lisboa, na nossa séde, convidando-as á immediata triangulação, o que já fizeram, de harmonia com as instruções oportunamente distribuidas.

O Cons. . da Ord. . fica no seu pôsto, cumprindo até ao fim, como é seu dever, as funções de que está incumbido.

A Gr. . Secret. . e a Gr. . Tes. . funcionarão como normalmente devendo, portanto, continuar a actividade das OOf. ., salvo no que respeita a Inic. . e RReg. . que ficam, provisoriamente, suspensas, na certeza de que agora, mais do que nunca, é indispensavel que se exerça, sem solução de continuidade, a Sol. . e beneficencia que são condição indispensavel da nossa Aug. . Ord. .

Ao dar-vos conhecimento do que se passa no Gr. . Or. . de Lisboa, o Cons. . da Ord. . deseja prevenir-vos contra todas as eventualidades e ao mesmo tempo solicitar-vos que não desanimeis e procureis, por todas as fórmãs, manter bem viva a mesma fé que nos anima, dando fôrça e vigor aos nossos trabalhos, por fórmula a que a Maç. . em Portugal triunfe das horas amargas de perseguições porque está passando.

Aceitai, CC. . e RR. . Ilr. ., as nossas saudações e o abr. . frat. .

O Gr. . Sec. . Ger. . da Ord. .

Trindade Coelho, 30. .

CIRCULAR N.º 59

Or. . de Lisboa, aos 29 de Dezembro de 1930 (e. . v. .)

A TODAS AS RRESP. . OOFIC. . DA OBEDIENCIA

CC. . e RResp. . Ilr. .

O Cons. . da Ord. ., reconhecendo o valor do livro da autoria do Senhor Dr. Silvio Lima, intitulado

Notas criticas ao livro do sr. Cardeal Cerejeira. A Igreja e o Pensamento Contemporaneo, resolveu recomendar a sua aquisição, não só pelo que encerra de doutrina a considerar, mas tambem porque não sendo o seu auctor filiado na nossa Aug... Ord..., faz da Maç... uma tenaz defesa, exaltando o seu ritual.

Certos de que tomareis em consideração este nosso apelo, solicitamos aceiteis o nosso abr... frat...

O Gr... Sec... Ger... da Ord...

Trindade Coelho, 30...

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

OLHÃO

DA GR.: DIETA

Resposta á Mensagem do Sapientissimo Gr.: Mestre

A apreciação da magnífica peça de arquitectura que o Sap. . . Gr. . . Mestre elaborou está feita por si mesmo. Focando, com rara felicidade, os males de que enferma a nacionalidade portugêsa, na hora presente, males de natureza politica, económica e social, mostrando que a nossa situação externa é o reflexo da interna e que esta está em circumstancias tão criticas que permite o germinar de mentalidades semelhantes ás ds 1580, lança o Sap. . . Gr. . . Mestre o grito de alarme contra os perigos que nos ameaçam, como nação independente, e contra a derrocada das instituições liberais e democraticas que ameaça subverter a propria Republica. A reacção campeia infrene, os atropelos das leis são constantes, os vexames impostos aos cidadãos livres levam-nos aos cárceres e à deportação ao mais leve assomo de revolta e a liberdade de opinião e de critica, sufocadas pela censura prévia, fazem da imprensa um simples repositório de noticias anóquinas, e ás vezes falsas, inutil e até prejudicial em muitos casos. Acrescendo a isto, trata o grave problema colonial que é posto, naquele notavel documento, com toda a nitidez e clarêsa, salientando que a sua resolução carece dum esforço ingente, por parte de toda a Nação, baseado no conceito altamente patriotico de que Portugal não é apenas constituído pela pequena superficie continental

européia, mas pelo conjunto de todos os territórios que, por direitos de civilização e descobrimento, lhe pertenceu e, ainda, pelas vastas colônias de cidadãos portugueses espalhados pelo mundo inteiro.

Num anseio grandioso de felicidade para a Pátria, expõe os meios que julga eficazes para aumentar o grau de civilização da nossa sociedade e para acabar com as lutas fratricidas, que entibiam as energias criadoras de riqueza e dissociam os laços fraternais que devem existir entre os membros duma mesma família étnica.

Por último, apresenta uma rápida síntese da acção da Maçonaria desde o século XVIII, na libertação da intelligencia e aquisição de doutrinas modernas, donde resultou o progresso das instituições governativas e finalmente a proclamação da Republica.

Dirige um apêlo veemente a todos os OObr.: da Obediência para se conseguir a *reorganização da Nação* pela vigilancia constante, luta incessante contra a reacção e acção criadora e realisadora. Correspondendo a êste apêlo, todos os Maçons portugueses devem cerrar fileiras em volta do Gr.: Mestre, contribuindo com o seu dedicado esforço individual para libertar a Pátria da tirania que a avilta e enriquecer a historia portuguesa com mais nma pagina brilhante de luta pela Liberdade e pela pureza da Republica!

São os votos da Gr.: Dieta.

Val.: de Lisboa, 19 de Novembro de 1930 (e.: v.:).

OLHÃO

Associação das mu- lheres dos Maçons

Na Holanda trabalha-se activamente na organização de uma *Associação de mulheres de Maçons*. Com o seguinte programa: a) *na ordem étnica*: estreitamento de relações entre as mulheres dos Maçons e cultivo do espirito maçónico dentro da propria familia; b) *na ordem filantropica*: organização da cooperação das mesmas senhoras ao serviço da filantropia maçónica; e c) *na ordem pratica*: colocação na mãe patria de crianças procedentes da India Holandesa, admissão dos filhos dos Maçons nas Universidades, cooperação com outras corporações de fins analogos e publicação de um jornal que deverá orientar as entidades da Associação.

Quando faremos nós alguma coisa de semelhante?

Quando nos convenceremos nós de que é justamente na acção da mulher, que os nossos inimigos tão bem sabem aproveitar, que a Maçonaria pode e deve encontrar um auxiliar valiosissimo para a expansão e pratica dos seus principios?

Como se levanta uma excomunhão!

José Freire de Brito, um octogenario residente em Sôsa, comprou em 1916 o passal da igreja da sua freguezia por escudos 1:500\$00. Ficou *ipso facto* excomungado, no dizer dos clericais, que tais terrores lhe causaram que o pobre homem para se ver livre

das penas do inferno, teve de pagar ontem 1:500\$00 para a igreja!! Um verdadeiro *vigario*.

O jornal *O Sul da Beira* de Santa-Comba-Dão dando a noticia, transcreve o documento, pelo qual o Senhor Bispo da diocese levanta a excomunhão ao Brito e que aqui deve ficar registado.

«Encarrega-me o senhor Bispo desta diocese de, *em seu nome* e do Todo Poderoso Deus, o Pai, o Filho e o Espirito Santo e os sagrados cânones e da immaculada Virgem Maria, Mãe e ama do nosso Salvador, levantar a excomunhão ao Penitente José Freire de Brito, viuvo, de 80 anos de idade e residente em Sôsa, por ter pago á igreja a diferença de 1.500\$, quantia que o Estado recebera na compra do passal e residencia da paróquia de Sôsa, em 9 de Junho de 1916, para que não seja atormentado e que a Virgem Maria, S. Miguel, S. João e S. Pedro e o côro das Santas Virgens, lhe dêem tôdas as faculdades na cabeça, nas fontes, orelhas, ventas, dentes, garganta, mãos, peito, coração e em todas as visceras do corpo, nas virilhas, côxas, quadris, pernas, pés e unhas dos mesmos.

Amen, assim seja, Amen».

E' assim, com documentos medievais e actos desta natureza, que a Egreja Catolica Romana se quer impôr ao mundo no seculo xx.

Von Tirpitz, Maçon ■■■ O grande almirante alemão Von Tirpitz, que tão notavel papel desempenhou na grande guerra, foi Maçon.

Pertencia a uma loja de Francfort sobre o Oder, denominada *O coração sincero*, não tendo nunca querido passar do grau de aprendiz. Pouco antes da sua morte concorria com a maior frequencia aos trabalhos da sua officina.

Muita gente ignorava que o extinto fôra Maçon, não obstante a sua avançada idade, o que só veio a saber-se depois da sua morte.

(Da revista «Acacia» de Porto Rico)

Pio IX foi Maçon? ■■■ Foi caso muito discutido em tempos não só nos meios maçonicos, como nos profanos, principalmente

depois que este papa publicou, em 1865, a cejebre *bula*, que excomungou os Maçons, procurando assim levantar contra a nossa Aug. . . Ord. . . a grande maioria dos fanaticos e ignorantes de todo o mundo. Por toda a parte se ergueram os mais vivos protestos. Contou-se então que esse papa, no tempo em que era ainda o cardeal Mastai Ferreti, havendo-lhe a princeza Clara de Ullôa preguntado se reformaria a igreja, no caso de vir a ser elevado aquella dignidade, ele respondeu: «*Bem sabeis que fui educado na escola da liberdade e que sou maçon e portanto obrigado a amar e a proteger os meus irmãos*».

O jornal do Porto, «*A Montanha*», de 1 de Novembro corrente, refere-se ao assunto e a este proposito transcreve de Camilo Castelo Branco e da sua obra *Maria da Fonte* o seguinte trecho a proposito do celebrado padre Casimiro:

Imprimiu o sr. padre Casimiro em 1871 um *Protesto contra a sacrilega invasão de Roma e a apreciação da liberdade liberal*. Este opúsculo, com as suas dedicatórias particulares, enviou o autor a vários principes, ao pontífice e a prelados. D. Miguel II é o primeiro contemplado. O segundo é Pio IX.

O folheto profliga rijamente os maçons. Os epithetos de que usa para adjectivar variadamente os pedreiros-livres — variedade necessaria á beleza da composição — teem esta doçura apostolica: *larapios, ladrões, impios, salteadores, incendiarios, assassinos e salteadores de proporções colossais*. Pio IX que havia sido maçon, e com certeza não fora salteador, nem impio, devia sentir-se da insolencia com que o portuguez lhe desfechava calunias obliquamente. No *Jornal do Comercio* de Lisboa de 12 de Fevereiro de 1876, e no *Grande Dicionario Português*, sob a direcção de Fernandes Costa, artigo *Maçonaria*, pagina 344, encontra-se o seguinte documento, extraido do *Popolo*, jornal de Génova: «*Oriente de Nuremberg, Respeitavel Loja «Fidelidade Germanica», filha da Grande Loja de Baviera. com as letras de constituição da Grande Loja Mãe: Os três Globos de Oriente de Berlim Possuimos nos nossos arquivos, sob numero 13.715 o seguinte documento, certificado e autenticado em devida fórma, escrito em italiano, e munido do grande sêlo da Grande Loja «Luz Perpétua», no Oriente de Nápoles. Respeitavel Loja «Eterna Catena», oriente de Palermo. Nós, mestres e officiais dignitarios dos tres graus maçonicos de S. João: certificamos em nome do grande Architecto que dirige tudo, que hoje á meia noute recebemos nesta loja com*

todas as formalidades prescritas pelo ritual e com completa obediencia ás prescrições da ordem, o irmão João Ferreti Mastai, natural dos Estados Pontificios. o qual, depois de ter prestado juramento em presença de nós todos, afirmou não pertencer a sociedade alguma secreta, alem da nossa loja; e pagou os direitos que correspondem ao seu grau. Por consequencia, ordenamos a todas as lojas maçonicas do universo que o reconheçam como verdadeiro e perfeito maçõ, recebido numa loja regular e perfeita, por que assim julgamos e testemunhamos como pessoas conscienciosas e honestas. E para que este documento seja tido como verdadeiro, nele pomos as nossas assinaturas. Em Palermo na primeira quinzena do mes de Agosto do ano profano e civil de 1839 — Ne varietur, *Giov. Ferretti Mastai*. — O Veneravel da Loja, *Matheo-Chlayó*. — O secretario da Loja, *Paulo Duplessis*. — O Grão-mestre na Grande Loja de Napoles, *Sixto Calano*. — Eu abaixo assinado certifico que tudo o que fica acima relatado é exacto, e que este documento existe nos arquivos sob o numero supra-mencionado *Guilherme de Wittelsiach*, Grão-meste da Grande Loja da Baviera (Principe da Baviera)».

UNIO
ROSA
MENDES

G. B.

— OLHÃO —

A MAÇONARIA PORTUGUÊSA

NO PASSADO
E NO PRESENTE

Algumas efemerides MMAç.: de Portugal

(Continuado do n.º anterior)

1803 — O Gr.º Or.º Lusitano nomeia tres delegados com plenos poderes para crearem LLoj.º regulares no Rio de Janeiro, filiadas no Gr.º Or.º Lusitano.

1809 — Repelidos os francezes, de Portugal, alguns Ir.ºº ingleses fizeram uma procissão maç.º desde o Castelo de S. Jorge até à Rua do Alecrim. Um Ir.ºº à frente conduzia a bandeira da Loj.º e os guardas por onde passaram enganando-se sobre a natureza da bandeira e tomando-a por religiosa, fizeram-lhe as honras militares do costume. Este acontecimento irritou o clero. Os mais illustres Ir.ºº foram presos para a Torre de Belem e daí deportados para os Açores.

Suspenderam-se então por algum tempo os trabalhos nas oficinas, com excepção das LLoj.ºº *Virtude* e *Regeneração* que continuaram regularmente os seus trabalhos.

1814 — A Loj.ºº *Virtude*, em Lisboa, iniciou o capitão do regimento de infantaria 10, José de Andrade Corvo. Este homem mostrando um zelo infatigavel por atrair novos adeptos foi em breve promovido e chamado para as mais importantes comissões. Foi ele um dos instaladores da Loj.ºº *Filantropia*, em Santarem, que o nomeou seu representante. Este homem de execravel memoria pagou com a mais negra ingratição

os favores e as honras que os mmaç. . . lhe prodigalizaram. Com a perfidia mais infame traiu a Ord. . . e denunciou o desventurado Gomes Freire de Andrade, eleito Gr. . . Mest. . . em 1816.

15-Outubro-1817 — O General Gomes Freire de Andrade, Gr. . . Mest. . . da Maç. . . Portuguêsa é levado ao cadafalso. Seu primo, o Conde da Feira, dá ordens para se verificar a execução.

30-Maio-1818 — Um edital declarava todas as sociedades secretas inimigas d'El Rei e do Estado e impunha a pena de morte e confiscação de bens aos seus membros.

Neste mesmo ano, afrontando o citado edital instalou-se em Elvas a Loj. . . *Liberalidade* à qual pertenceram as principais pessoas da cidade e entre elas: o bispo de Elvas, Ataide; o general Stubbs, depois Visconde de Vila Nova de Gaia; José Lucio Travassos Valdez, depois Conde do Bonfim; o cônego João Travassos, etc. Era Ven. . . desta Loj. . . o tenente coronel Manuel Geraldo Ferreira Passos.

6-Agosto-1821 — Creação da Ilustre Loj. . . do Sup. . . Cons. . ., em Lisboa, para socorrer e proteger os fracos e propagar a instrução.

1822 — Era Gr. . . Mest. . . da Maç. . . Portuguêsa, o Conselheiro d'Estado João da Cunha Souto Maior.

2-Agosto-1822 — Foi iniciado na Loj. . . *Comercio e Artes* ao Or. . . do Rio de Janeiro, o imperador D. Pedro I, então Principe Regente e pouco tempo depois, em 4 de Outubro do mesmo ano, foi investido no cargo de Gr. . . Mest. . .

28-Fevereiro-1824 — O Ir. . . Agostinho José de Mendonça, Marquês de Loulé, estribeiro-mór e intimo amigo de D. João VI é assassinado no paço de Salvaterra de Magos.

22-Junho-1824 — Proclamado D. Miguel I, Rei absoluto, interromperam-se os trabalhos mmaç. . . em Portugal. Os nossos Ir. . . emigrados continuaram a reunir-se no Brazil, na Inglaterra, em França, na Bélgica e na Ilha Terceira. Uns ficaram fieis ao seu Gr. . . Mest. . . João da Cunha Souto Maior, outros elegeram para o mesmo cargo o Ir. . . João Carlos de Saldanha e Oliveira Daun, depois Duque de Saldanha.

1834 — Regressando a Lisboa os emigrados políticos fundaram-se novas LLoj. . . nos principais lugares do Reino. As de Lisboa continuaram a reconhecer os Ir. . . Silva Carvalho e Saldanha e as do Porto elegeram seu Gr. . . Mest. . . o Ir. . . Manuel da Silva Passos. Todas elas seguiram naquela época o Rito Francês ou Moderno.

1837 — Data deste ano em Portugal a introdução do Rito Escocês Antigo e Aceito. Neste ano um negociante espanhol, D. Juan Coelho, estabeleceu uma Loj. . . , em Lisboa, sob os auspícios da Gr. . . Loj. . . de Dublin.

10-Setembro-1837 — Organização em Lisboa da Loj. . . *Regeneração*, sob os auspícios da Gr. . . Loj. . . de Irlanda.

1840 — Por Carta Patente dum Sup. . . Cons. . . do Brazil, o Ir. . . José da Silva Carvalho, instalou uma Gr. . . Loj. . . , em Lisboa, do Rito Escocês Antigo e Aceito, e que em 1845 contava 17 Oficinas em actividade.

23-Junho-1841 — Organização do Sup. . . Cons. . . do Rito Escocês em Portugal.

5-Maio-1841 — Regularisação no Rito Escocês, pelo Sup. . . Cons. . . de Portugal, da Loj. . . *Castelo*, em Lisboa.

27-Dezembro-1841 — O Ir. . . Silva Carvalho organisou um Sup. . . Cons. . . independente.

28-Dezembro-1841 — Função solene pela independencia do Sup. . . Cons. . . do Rito Escocês, em Lisboa, para o Reino de Portugal.

17-Janeiro-1842 — O Sup. . . Cons. . . de Portugal declara irregulares e fóra da associação escocêsã todos os corpos mmaç. . . que tratarem de questões religiosas ou politicas.

4-Agosto-1842 — Inauguração da Loj. . . *Ancora Maçonica*, em Lisboa, pelo Sup. . . Cons. . . de Portugal.

23-Outubro-1842 — Inauguração da Loj. . . *Regeneração Portuense*, do Rito Escocês, na cidade do Porto.

5-Novembro-1842 — Aprovação do Sup. . . Cons. . . de Portugal da inauguração da Loj. . . *Regeneração Portuense*.

1843 — O Ir. . . Silva Carvalho decretou os Esta-

tutos Gerais do Sup. . . Cons. . . do Rito Escocês e criou uma *Junta Geral de Beneficencia* que estendeu todas as suas pias fnções sobre todo o reino de Portugal.

2-Maio-1843 — O Sup. . Cons. . de Portugal promulgou o seu Regulador Geral.

19-Outubro-1843 — Grande número de mmaç. . e de profanos assistem às exequias do Ir. . Antonio Manuel Vieira de Castro, ex-ministro do Estado, em Lisboa

30-Dezembro 1843 — Instalação da Loj. . *Lealdade*, em Lisboa, pelo Sup. . Cons. . de Portugal.

4-Janeiro-1844 — Admissão dos Ir. . instaladores da Loj. . *União Resplandescente*, em Lisboa, à obediencia do Sup. . Cons. . do Rito Escocês.

29-Junho-1844 — A Loj. . *Vinte e Quatro de Junho*, em Lisboa, celebra a festa de verão, distribuindo esmolas aos pobres da freguezia do seu local.

5-Agosto-1844 — A Loj. . *Vinte e Quatro de Junho*, em Lisboa, veste e faz batisar à sua custa um menino na freguesia de Santiago.

13-Novembro-1844 — O Sup. . Cons. . de Portugal, decreta a criação do *Sinédrio Geral de Beneficencia*.

8-Dezembro-1844 — A Loj. . *Vinte e Quatro de Junho*, em Lisboa, celebra com grande pompa as exéquias do primeiro Ir. . falecido, do seu quadro, e pelo mesmo motivo distribue esmolas na freguesia onde é situada.

16-Março-1845 — O Sup. . Cons. . de Portugal resolveu galardoar um obreiro da Loj. . *Fortaleza*, elevando-o em GGr. . e oferecendo-lhe as insignias, em reconhecimento dum acto de generosidade por ele praticado.

1-Julho-1845 -- Na Foz do Douro abriu a Loj. . *Regeneração Portuense* uma escola para 33 meninas pobres.

30-Julho-1845 — Morte do Ir. . João Batista de Castro, Bispo eleito de Angola, do Conselho de S. M., Comendador da Ordem de Cristo e Deão da Sé Episcopal de Braga. A Ord. . sofreu uma perda deploravel e com especialidade a Loj. . *Filantropia* da qual era membro.

29-Setembro-1845 — Instalação da Loj. . . *Beneficencia*, em Lisboa. Esta Loj. . . teve Ir. . . possuidores de vários estabelecimentos industriais e que pelo seu porte honraram a instituição. A cerimonia de instalação fez-se no lindo templo proprio da Oficina

27-Novembro-1845 — O Ir. . . Nunes dos Reis, como Ven. . . da Loj. . . *Filantropia*, em Lisboa, declarou-se cabeça da rebelião contra as autoridades do Rito Escocês em Portugal.

30-Novembro-1845 — Decreto do Sup. . . Cons. . . de Portugal mandando qualificar o procedimento do Ir. . . Nunes dos Reis, e dando outras providencias para continuarem os trabalhos regulares da Loj. . . *Filantropia*.

7-Dezembro-1845 — Aprovação do Regulador da Loj. . . *Vinte e Quatro de Junho*, em Lisboa, pelo Sup. . . Cons. . . de Portugal.

18-Dezembro-1845 — O Sup. . . Cons. . . de Portugal aprova o Regulador do *Sinédrio Geral de Beneficencia*.

1846 — Nesta data eram: Gr. . . Mest. . . do Gr. . . Or. . . *Lusitano*, José da Silva; Gr. . . Com. . . do Sup. . . Cons. . . do Gr. . . 33, José da Silva Carvalho, par do Reino; Gr. . . Com. . . Lug. . . Ten. . . , Rodrigo da Fonseca Magalhães; Gr. . . Mest. . . do Gr. . . Or. . . *Costa Cabral*, Antonio Bernardo da Costa Cabral; Gr. . . Mest. . . do Gr. . . Or. . . *de Irlanda*, Juan Coelho; Gr. . . Mest. . . do Gr. . . Or. . . *Passos Manuel*, no Porto, Manuel da Silva Passos.

26-Fevereiro-1846 — O *Sinédrio Geral de Beneficencia*, subscreve em favor das vitimas da Ilha de S. Antão.

14-Maio-1846 — Morte do Ir. . . Olimpio Raimundo Ferreira, membro efectivo da Loj. . . *Vinte e Quatro de Junho*, da Gr. . . Loj. . . e do *Sinédrio de Beneficencia*, em Lisboa, a perda deste Ir. . . , por muitos titulos respeitavel, foi duramente sensivel para a Loja.

2-Julho-1846 — Decreto do Santo Officio, em Roma, proibindo o livro português, *Historia da Maçonaria*, pelo autor da *Biblioteca Maçonica*.

Compilado por
Antonio Pinheiro

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÔNIO

ROSA

MENDES

OLHÃO

RELATORIO

DO

ARQUIVO MUNICIPAL

Conselho da Ordem

Gerência relativa aos meses

de Junho de 1929 a Abril de 1930

ANTÔNIO
ROSA
MENDES

OLHÃO

RELATORIO

de

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —

Relatório do Conselho da Ordem

ARQUIVO MUNICIPAL

Gerencia relativa aos mezes

de Junho de 1929 a Abril de 1930

A' GRANDE DIETA

VVen.: Ilr.:

A anormalidade da vida Maçónica não permitiu que ha mais tempo dessemos conta do que foi a vida do Cons.: da Ord.: que, tomando posse em 7 de Junho de 1929, serviu até 29 de Abril de 1930. Podia, e muito bem, o Cons.: deixar de o fazer, porquanto ela foi esplendidamente focada pelo Sap.: Gr.: Mest.: Adj.: na sua mensagem à Gr.: Dieta; porem para seguir a tradição e ainda para dar a conhecer, mais detalhadamente, o que foram aqueles 10 mezes de trabalho, vamos, dentro do que é possível, tentar reconstituir a vida Maçónica naquele agitado periodo.

No acto de posse, fugidío e apressado, mal se aquilatou da situação que nos era legada; porem apoz ele e ao compulsar as actas anteriores, obtivemos a confirmação de que, por ordem da autoridade, não nos era permitido reunir, no Palacio Maç.:, mais do que o pessoal e directores, sem solicitarmos a devida auctorização.

Apoz a posse resolveu o Cons.: enviar uma men-

sagem ao Povo Maçónico marcando a sua orientação e da qual destacámos os seguintes periodos :

.....
 «A rota do Cons.: será sempre norteada pelos
 sãoos principios que a nossa Aug.: Ord.: preconisa e
 procurará, integrando-se na Lei e com a sua boa von-
 tade, levar a bom termo a missão que lhe foi come-
 tida».

«...A Maçonaria tendo por fim unir todos os
 homens no mesmo amplexo, jamais fomentou a desa-
 gregação dos mesmos, lançando-se em mesquinhas lu-
 tas que, quasi sempre, o partidarismo acarreta. E por-
 que assim foi, assim é e assim será, não faz sentido
 que os podêres constituídos em Portugal a persigam
 e a vexem, prendendo-lhes os seus membros e ati-
 rando-os às masmorras».

«Conscia, porem, da sua força e do seu direito,
 aceita a situação que lhe criaram e afirma pela boca
 do seu Cons.: da Ord.: que a sua politica é a da
 Ordem, da Pátria e da República».

.....
 Fiel ao programa traçado, começou por realizar
 as suas afirmativas, promovendo, com a sua Circular
 n.º 1, a immediata movimentação das forças Maçónicas
 do País, fazendo-as desenvolver e agir por forma que,
 em poucos dias, os nossos trabalhos tinham fôrça e
 vigôr, sem necessidade de transigências ou solicita-
 ções que desdourassem a Maçonaria Portuguesa.

A autoridade, ao fechar-nos a porta da nossa casa,
 esqueceu-se de fechar as portas do Palacio da Natu-
 reza e esta, abrindo-nos os braços, recebeu, sorridente,
 os filhos que se lhe acercavam.

Seguindo sem trepidar o programa que se impôs
 e despertando energias adormecidas, consegue o Con .
 fazer reviver colectividades liberaes que de ha muito
 não davam acordo de si, começando outrosim a surgir
 de todos os lados a criação de associações republica-
 nas, bem como de ouvir-se no norte e centro do País
 a voz dos paladinos das ideias democraticas, agitando
 a alma liberal da Nação.

O clericalismo, sentindo a acção liberal a desen-

volver-se, começou a patentear as suas queixas e a insinuar aos poderes constituídos a proibição, da *febre conferencista*, como diziam, que se vinha desenvolvendo.

Impulsionámos a comemoração do anniversario da República e ainda o da Independencia Nacional, promovendo, na imprensa e em toda a parte, onde a nossa acção poude chegar, sessões e festejos que recordassem ao Povo Português tão patrioticas e significativas datas.

Tambem foram motivo dos seus melhores cuidados os RResp.: Iir.: presos e deportados e por tal conseguiu fazer ouvir nas altas esferas um brado a favor duma amnistia, bem como se obtiveram vantagens e tratamentos menos rigorosos para os deportados e a volta de muitos deles.

Cerceou, é certo, as regalias aos MMAç.: de Lisboa, não lhes permitindo o acesso facil ao Palacio Maçonico, porém tal facto recebeu-o como herança e acha-se expresso nas actas das sessões, do Cons.: anterior, que se seguiram ao assalto policial, realisado em Abril do ano findo.

E' necessario que se saiba, para que justiça seja feita a todos, que os nossos antecessores, nas negociações que tiveram com as autoridades, se portaram como verdadeiros maçons, defendendo a Ord.: e os seus haveres em geral e os MMAç.: e a sua liberdade em especial, promovendo a sua rapida saída das prisões e evitando-lhes a pesada multa que as autoridades pretendiam impôr-lhes. Honra lhes seja.

Dêsse assalto á nossa propriedade e aos nossos direitos, ficou entretanto de pé a ordem do Chefe do Distrito de Lisboa, que sòmente permitiria reuniões por êle autorizadas, tendo portanto de nos submeter á lei geral do País, razão porque nos esforçámos sempre para que o número das presenças no nosso Palacio não fôsse além de 20. Procedendo assim, defendemos não só a nossa propriedade, que é de todos e não duma parte, e a liberdade dos nossos Iir.:, procurando evitar-lhes vexames como aqueles que sofreram os que, sob prisão, dentro de camionetes e entre policias armados de espingardas, foram de longada ao pateo do Govêrno Civil e daí para o Forte do Monsanto.

Apesar do regimen que nos foi indicado para vivermos, facilidades foram dadas às LLoj.: de Lisboa consentido-se que, por noite, uma delas podesse reunir no Pal.:., desde que não convocasse para tal mais de 8 a 10 OObr.:. Nos primeiros tempos assim se foi procedendo, porém mais tarde a frequência tornou-se maior, muito maior do que a que era possível, chegando em algumas noites a atingir 70 Ilr.:., frequência esta que de novo fez criar em volta do Or.:. desusada espionagem.

A' pressão que se sentia já sôbre nós, juntaram-se indicações seguras de que novo assalto se preparava à nossa casa, o que fez tomar ao Cons.:. novas medidas repressivas de frequência ao Pal.:. e que não mais eram do que a volta ao estado anterior.

Eis, a traços largos, o que foi a vida do Cons.:., vida que todos os seus membros arrostaram sem desfalecimentos, marchando todos unanimes e guiados pelo mesmo pensamento.

Pelas nossas circulars, conhecesteis a fundo a orientação do Cons.:., bem como deveis ter apreendido quão caóticos eram os serviços do Gr.:. Or.:., devido, certamente, á pouca estabilidade a dentro do Or.:. dos elementos necessarios ao bom seguimento dos trabalhos administrativos; e assim encontrámo-nos sem serviços estatísticos, a matrícula bastos tempos atrasada e dispersos grande parte dos seus elementos.

Meteu êste Cons.:. hombros a esta empreza e tem o prazer de anunciar que, nos meses decorridos, da sua gerência, conseguiu *ordenar e reservar convenientemente* a parte fundamental da estatística Maç.:., respeitante aos elementos que encontrou.

Se era hábito a Gr.:. Secr.:. guardar silêncio, durante longos meses, de assuntos que lhe eram endereçados, nós, podemos garantir que todos os serviços relativos á nossa gerência ficaram em dia, não podendo haver uma só Ofic.:. ou maçon que, com justiça, nos possa acusar de relegar para segundo plano os serviços do Gr.:. Or.:..

Na Gr.:. Tes.:. sucedia o mesmo que na Gr.:. Secr.:.. Hoje, porém, encontra-se a escrita devidamente em dia e os serviços normalizados. Falta só a

ligação do saldo da escrita que encontrámos com a que fizemos elaborar, tarefa esta que terá de ser feita apoz revisão a que é necessario sugeitá-la pela comissão da Gr.: Dieta.

Durante a nossa gerência algum pessoal saiu, por sua vontade ou porque os nossos processos de trabalho se não coadunavam com os seus, sendo entretanto imediatamente substituidos e por forma que os serviços do Gr.: Or.: muito ganharam na sua eficiência e hão-de trazer maiores vantagens ao Gr.: Or.:.

Aos nossos sucessores recomendamos que todo o pessoal da Gr.: Sec.: Ger.: e de todos os outros organismos do Gr.: Or.: e pelo mesmo estipendiados, deve empregar a sua actividade em qualquer dos ramos de trabalho do Gr.: Or.:, de forma a substituirem-se uns aos outros nas suas faltas e impedimentos, porque, quanto a nós, uma vez os serviços em dia, há pessoal que pode ser dispensado e outro com direito a maior remuneração.

Estado Financeiro

Ao tomarmos conta do Gr.: Oriente encontramos em cofre alguns centos de escudos, somente, e um grande debito das LLoj.:., apesar disso chegámos a arrecadar cerca de trinta mil escudos, que nos habilitaram a viver desafogadamente e sem a existencia de credores. Pela circular n.º 3, conciza, clara e sem preambulos teve conhecimento a Obed.: da confusão de contas, existente na nossa escrita, tendo a execução da sua doutrina a virtude de separar as receitas do Gr.: Or.: das do Fundo Especial de Solidariedade, de colocar em pé de igualdade todos os maçons a quem o Or.: está subsidiando e de sanear o estado financeiro da Ordem.

Achámos exagerados os consumos de luz e agua que pesavam nas despesas do Gr.: Or.: Feito o devido estudo foi modificada a iluminação do Palacio

e reparada a canalisação o que permitiu realizar uma economia relativamente importante.

Chamamos a vossa atenção para os elevados debitos das OOf. . . ao Gr. . . Tes. . ., que impedem de realizar o programa de modificações internas no Palacio que este conselho em parte executou e que podem considerar como de rigorosa urgencia.

Conta - Gerencia

O encerramento da Conta-Gerencia apresenta um *superavit* de 13.429\$35, mais 3.159\$15 do que o que havia sido previsto no orçamento aprovado para este ano.

Se tivéssemos seguido o criterio adoptado nos anos anteriores poderíamos ter encerrado esta conta com um *superavit* de escudos 49.976\$72; preferiu no entanto, o Cons. . . da Ord. . ., adoptar criterio diferente, o qual, embora lhe venha reduzir o saldo da Conta-Gerencia, é no entanto a expressão mais exacta da verdade.

Assim, no Balanço Geral deste ano aparecem, pela primeira vez, no Passivo, as contas Fund. . . Esp. . . de Solidariedade e Fund. . . Esp. . . Realizado, a primeira com o saldo de escudos 26.320\$02 e a segunda com o saldo de escudos 10.227\$35.

A conta Fund. . . Esp. . . de Solidariedade apresenta-nos a parte dos debitos das OOf. . . ao Gr. . . Or. . ., referente a este Fund. . . como se descremina no Mapa N.º 6

A conta Fund. . . Esp. . . Realizado apresenta-nos a importancia cobrada das OOf. . ., respeitante ao Fund. . . Esp. . . de Solidariedade, que ainda se encontrava por distribuir pelos obreiros necessitados, no dia 31 de Dezembro. E' uma conta que foi creada para regularisação do movimento da c/ Fund. . . Esp. . . de Solidariedade e apresenta-nos em cada mez a importancia cobrada para ser distribuida no mez seguinte. Assim,

o saldo que apresenta em 31 de Dezembro é a importância cobrada das OOf. . . durante o mez de Dezembro e que foi paga aos OObr. . . subsidiados em Janeiro seguinte.

Sendo este valor pertença dos OObr. . . necessitados, e não do Gr. . . Or. . ., entendeu o Cons. . . da Ord. . . que era seu dever faze-lo contabilisar de maneira que figurasse como c/ Passiva que realmente é.

A conta Fund. . . Esp. . . de Solidariedade transitou tambem com o saldo igual á totalidade dos debitos das OOf. . . a este Fundo, porque, contabilisando-se no Activo os debitos das OOf. . . pela sua totalidade, conforme o Mapa N.º 5, não é verdade que este Activo seja pertença total do Gr. . . Or. . ., pois, uma parte dele, pertence aos Iir. . . necessitados e ser-lhes-ha distribuido á medida que a Gr. . . Tes. . . Ger. . . da Ord. . . o fôr cobrando das OOf. . .

Ao debitar-se as OOf. . . mensalmente pelas importancias referentes a este Fund. . . contraem estas um debito para com o Gr. . . Or. . ., mas este por sua vez contrae debito igual para com os Iir. . . necessitados, visto não ser mais do que o intermediario entre as OOf. . . e estes Iir. . .

Necessario se tornava portanto contabilisar devidamente este movimento de maneira que, figurando no Activo todos os valores a receber, figurem tambem no Passivo todos os valores a pagar.

Foi o que se fez.

Porem, se tivéssemos seguido o criterio que foi seguido nos anos anteriores, não teriamos considerado no Passivo estas duas contas, ter-se-hiam saldado pela Conta-Gerencia, e então o saldo positivo de Esc. 13.429\$35 que esta apresenta, ter-se-hia elevado a Esc. 49.976\$72, pela seguinte forma:

Fund. . . Esp. . . Sol. . .	26.320\$02
Fund. . . Esp. . . Realizado	10.227\$35
	<hr/>
	36.547\$37
Saldo da c/Gerencia	13.429\$35
	<hr/>
	49.976\$72

Regulamento de Justiça Maçonica

Encontrando-se, desde muito tempo, devidamente elaborado e com os pareceres, favoráveis, das comissões da Gr.: Dieta, que o tinha admitido, fizemos publicar aquele regulamento, cuja falta bastante se fazia sentir.

Regulamento Geral

Também por não existir, desde longa data, este regulamento, metemos hombros á sua revisão e actualização e fizemo-lo publicar, ao abrigo das disposições constitucionaes, suprido assim uma falta que acarretava enormes prejuízos á vida maçonica. Cumpre agora à Gr.: Dieta melhorá-lo e aperfeiçoá-lo, visto que, como não podia deixar de sêr, saíu com bastas dificuldades.

Visitas Maçónicas

Impondo-se impulsionar as forças maçónicas do Norte e centro do País, realisou o Cons.: uma visita ao Val.: do Porto em 31 de Agosto, fazendo reunir ali, não só todos os VVen.: daquele Val.:, mas ainda os de Braga, Viana do Castelo e Oliveira de Azemeis, a quem deu conta da acção desenvolvida e que pelo Cons.: não tinha podido nem achado conveniente dar a conhecer pelo correio.

Impulsionou-se e orientou-se a execução do programa do Conselho e o seu resultado rapidamente se fez sentir, nas multiplas conferências e sessões que se realisaram.

Enfim, mutuaram-se afeições, animaram-se trabalhos, fez-se arreigar a fé e aplanaram-se questões financeiras que se arrastavam ha longo tempo, entrando em cofre alguns milhares de escudos.

Em 1 de Setembro seguiram os membros do Cons.: para Coimbra, tendo ali uma amavel recepção e a visita contínua e ostensiva dos nossos iirm.: daquela cidade. Identicos trabalhos aos do Porto realisámos, tendo ali tambem comparecido, a nosso pedido, o Ven.: da Resp.: Loj.: *Fernandes Tomaz*, ao Val.: da Figueira da Foz, que de nós recebeu a orientação preconisada e a seguir pela Maçonaria, no momento.

Ainda em Coimbra levamos a bom termo uma questão que tinha dividido a Resp.: Loj.: *Revolta* e que se arrastava desde o começo do ano de 1929, mas que, por circunstâncias alheias á nossa vontade, foi agravada no final do mesmo ano e perdidos os nossos esforços.

Fizemos revigorar os trabalhos da Loj.: *Redenção*, que em tempo tinha prancheado ao Cons.: anterior, dizendo estar no firme proposito de abater colunas e se achava por completo adormecida.

Tambem no mesmo Val.: aplanámos questões financeiras e resolvemos todos os assuntos que motivaram a visita e os que durante ela surgiram.

Magalhães Lima

Pelo aniversario do passamento do Gr.: Mestre Dr. Magalhães Lima, quiz o Cons.: da Ord.: recordar convenientemente, como era seu dever, a passagem do 1.º aniversario do inolvidavel democrata e Gr.: Mestre, mas como a situação não permitisse fazê-lo, teve que limitar-se a promover uma romagem, tanto quanto possivel secreta e a intensificar a realização de sessões comemorativas e a conseguir interessar a imprensa de todo o País no facto, o que, como é bem notorio, se conseguiu duma forma brilhante e desusada.

Aqui registamos aqueles dos elementos que nos ajudaram, nesta comemoração, os nossos agradecimentos, pois bem mereceram da nossa Aug.·. Ord.·., porque recordar Magalhães Lima é recordar um nome que, por si só, enche uma nacionalidade e glorifica a Maçonaria.

Ainda em nome deste Cons.·. foram a Coimbra assistir a uma sessão fúnebre de homenagem ao saudoso Gr.·. M.·. Magalhães Lima, dois membros deste Cons.·.·.

ARQUIVO MUNICIPAL

Obras

Reconhecendo o Cons.·. que alguns dos TTem.·. se encontravam bastante danificados, resolveu fazer umas pequenas obras e adaptações que os colocassem à altura da sua elevada missão, como fez mobilar e decorar a sala do Cons.·. da Ord.·. e gabinete do Gr.·. Mestre e ornamentar a escada do Palacio.

Tambem mereceu a nossa atenção o arquivo do Gr.·. Oriente e as multiplas publicações que por lá se encontram abandonadas, representando centenas de escudos e, por tal, resolveu não só propagandear a sua venda, como montar um mostruário nos Passos Perdidos onde se possam colocar à venda e chamar a atenção dos nossos RResp.·. IIR.·. nos tempos normais.

Uma aspiração dêste Cons.·. e que a sua qualidade de transitorio lhe não permitiu levar a cabo completamente, mas que transmite ao que vier substituí-lo:

Impõe-se o fazer desaparecer dos baixos do Palacio do Gr.·. Or.·., para o que ha já entendimentos, os inquilinos pprof.·., a fim daquele enorme espaço poder ser utilizado para montagem da Biblioteca, Museu e Gr.·. Secr.·. e Tes.·. Ger.·. da Ord.·., de forma que nos locais que ora ocupam se possa erigir um templ.·. de Mest.·. e montar uma sala de leitura e conversação, alem do melhor aproveitamento dos gabinetes.

População Maçónica

A adicionar ás já existentes foram creadas, na nossa gerência, as RResp. . . LLoj. . . *Tavares de Carvalho, Cavalheiros da Luz e Verdade, Magalhães Lima e Beira Mar* e levantou CCol. . . a Resp. . . Loj. . . *5 de Outubro*, ao Val. . . do Funchal.

Montaram-se 2 triângulos — os de Setubal e S. Tomé — estando já decretada a instalação dos de V.^a Teixeira da Silva, Bailundo e Aviz e a correr o processo para instalar os de Aveiro e Miranda do Douro.

Fizemos quanto em nossas fôrças coube para fazer a expansão Maç. . . e procuramos outrosim estar em íntimo contacto com a Maç. . . do Norte e Centro, o que se conseguiu mercê de contínuas visitas, visitas que êste Cons. . . preconisa como necessarias à difusão de conhecimentos maçónicos e ao estreitamento de relações entre todos os MMAç. . . portuguezes, e que é preciso continuar.

Combate à Reacção

Pelo que vimos de expôr, e pelo exposto nas nossas circulares, tendes, certamente, apreendido o que nêste sentido fizemos, tendo ainda delegado, ultimamente, nas OOfic. . . do Val. . . do Porto, a publicação dum folheto intitulado «Verdadeiro Catecismo» e que se destinou a ser distribuido ás portas dos Templos de todo o País, pela semana santa, o qual em tempos foi dado á publicidade pela Resp. . . Loj. . . *Luz e Vida*, a quem cabem os maiores encomios pelos ttrab. . . que tem realizado.

Relações Externas

Mantivemos as que encontramos e alargámos tanto quanto nos foi possível a nossa acção e assim, trocámos garantes de amizade com o Brazil e Viena de Austria, estando já muitos outros em via de troca.

Tambem apadrinhámos, e com felicidade, a filiação do Gr. . . Or. . . do Brazil na Associação Maç. . . Internacional.

Enviámos delegados ao Congresso Maçónico de Barcelona, que a Ditadura de Primo de Rivera não deixou reunir, bem como nos fizemos representar na sessão de encerramento do Gr. . . Or. . . de França por um Pod. . . Ir. . ., residente em Paris.

Relações com o Mundo Prof. . .

Da forma como a nossa acção e orientação se desenvolveu no mundo prof. . ., falam bem alto o sem número de organismos liberais que se criaram a dentro do País e cuja voz se vai ouvindo de contínuo.

Cabe neste lugar o agradecimento àqueles dos MMAç. . . que, fieis à orientação do Cons. . . e às indicações recebidas, actuaram por forma a fazer levantar o espírito público e impulsionaram e acarinharam a criação das múltiplas colectividades que teem por fim dignificar a República e propagandear o Liberalismo.

Boletim Oficial

Tambem pozemos em dia esta publicação maçónica e para que ela não sofresse interrupção fizemos nomear uma comissão redactora do mesmo, composta

dos RResp. . Ir. . Inácio Emauz — Gr. . Sec. . Ger. .
 — Dr. Augusto de Matos Cid, José Dias Ferreira —
 da Loj. . *Elias Garcia* — Dr. Feliciano Santos e Dr.
 Ferreira Diniz, a quem incumbirá de futuro a sua
 redacção.

Vida Maçónica

Teve ainda o Cons. . da Ord. . a rara felicidade de poder, dentro da sua gerência, anunciar a todas as RResp. . LLoj. . que a vida do Gr. . Oriente retomava a sua liberdade de acção, sem que de tal acto adviesse para nós ou para a Ord. . qualquer desdouro.

Terminado o relato das generalidades vae seguir-se o da parte da tesouraria demonstrativo do estado financeiro do Gr. . Oriente e de cujo estudo, meus VVen. . Ir. . vós apreendereis a soma de necessidades da nossa Aug. . Ord. . e o quanto é necessário olhar de frente e fazer extinguir as fabulosas somas que são devidas ao Gr. . Tesouro, que, uma vez amealhadas, poriam a nossa Aug. . Ord. . em situação desafogada e apta a propulsionar a sua expansão e grandeza e a difundir, com proveito, os sublimes ideaes que proclama.

Val. . de Lisboa, Junho de 1930.

OLHÃO

O CONS. . DA ORDEM

José da Costa Pina, 33. .

Augusto Matos Cid, Cav. . R. . ✠

Eugenio Pereira, 33. .

Adolfo Jaime Sampaio Luz, Cav. . R. . ✠

Inácio Pedro Quintela Emauz, 33. .

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÔNIO
MAPAS

ROSA
MENDES

OLHÃO

N. B. — Os mapas que este Relatório
inclue são relativos ao movimento havido
de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1929.

MAPA N.º 311M

Balanço Geral do Gr.º em 31 de Dezembro de 1929

ACTIVO		PASSIVO	
Secções e Sub-secções.....	127.416,50	Secções e Sub-secções.....	2.396,37
Caixa.....	3.655,50	Fund.º Esp.º Solidariiedade.....	26.320,02
Tipografia c/ suprimentos.....	13.915,50	Devedores e Credores.....	13.786,51
Sup.º Cons.º Gr.º 33.....	93,50	Fundo Social.....	318.690,20
Valores Diversos.....	6.170,50	Fundo Permanente Solidariiedade.....	82.065,31
Biblioteca.....	5.994,50	Dividas Incertas.....	370,89
Bens Imoveis.....	70.020,50	Fundo Especial Realizado.....	10.227,35
Mobiliario e Utensilios.....	20.199,50		
Tipografia do Gremio Lusitano.....	37.656,50		
Fundos Publicos.....	148.161,50		
Depositos à Ordem.....	31.500,50		
Pagamentos Antecipados.....	1.391,50		
Receitas a Cobrar.....	802,50		
Livros em Consignação.....	310,50		
	467.286,50	Gerencia.....	13.429,35
			453.856,65
			467.286,00

O G.º Tes.º Ger.º da Ord.º
 Eça de Queiroz, C.º R.º ✕
 O Chefe da Contabilidade
 Ferrer, 15.º

MAPA.º 2M

Desenvolvimento da conta referência do ano de 1929

SALDOS NEGATIVOS		SALDOS POSITIVOS	
Fundo Esp... Solidariedade	33.785,50	Jóias	19.032,525
Publicações e Impressos	254,50	Diplomas	1.882,570
Gastos Gerais	105.455,50	Quotas	86.365,530
Bilhares e Bufete	2.099,50	Fundo Disp... Solidariedade.....	2.102,585
Funerais Dr. Magalhães Lima	474,50	Rendas	3.220,520
Reparações no Edifício e Mobiliário	704,50	Juros	9.862,567
Propaganda	1.343,50	Fundo Aquisição de Livros.....	201,550
	144.116,50		122.667,547
<i>Saldo para 1930.....</i>	13.429,50	<i>Saldo de 1928.....</i>	34.878,566
	157.546,50		157.546,513

O Gr... Tes... Ger... da Ord...
Eça de Queiroz, C... R... ✕

O Chefe da Contabilidade
Ferrer, 15...

— OLHÃO —

MAPA.º 3

Desdobramento da Contas Gerais no ano de 1929

MEZES	Telefone	Contribuição	Pessoal	Luz	Água	Expediente, Seguros, Lavagens e despesas meudas	Totais
Janeiro	1.391\$50	1.299\$50	4.750\$00	660\$61	123\$10	2.657\$05	10.881\$66
Fevereiro			4.750\$00	716\$30	125\$60	3.720\$45	9.312\$35
Março			4.750\$00	883\$75	141\$25	5.279\$40	11.054\$40
Abril			4.750\$00	746\$20	102\$50	4.002\$35	9.601\$05
Maió			4.750\$00	236\$75	— \$ —	6.030\$30	11.017\$05
Junho	1.391\$50	1.299\$50	23.750\$00	3.243\$61	492\$45	21.689\$55	51.866\$51
Julho		1.866\$50	5.200\$00	193\$55	89\$50	1.257\$90	6.740\$95
Agosto			5.200\$00	249\$70	89\$50	2.343\$10	9.748\$30
Setembro			4.800\$00	438\$40	111\$60	273\$90	5.623\$90
Outubro	260\$00		4.800\$00	322\$75	118\$20	1.443\$75	6.684\$70
Novembro			4.800\$00	550\$09	126\$00	1.405\$56	7.141\$65
Dezembro		1.866\$50	5.000\$00	406\$27	86\$90	2.527\$37	8.020\$54
			5.000\$00	221\$40	132\$50	2.409\$47	9.629\$37
	1.651\$50	5.031\$50	58.550\$00	5.625\$77	1.246\$65	33.350\$60	105.455\$92

O Gr... Tes... Ger... da Ord...
Eça de Queiroz, C... R... ✕

O Chefe da Contabilidade
Ferrer, 15...

OLHÃO

MAPA N.º 4

Fundos Publicos

27	Bilhetes do Tezouro	132.000\$00
320	Obrigações da Dívida Interna 4 % 1890, valor nominal 90\$00 a 36\$00	11.520\$00
5	Acções do Banco Lisboa & Açores	2.955\$00
2	Titulos do emprestimo de 1923, 6 1/2 % ouro	1.686\$00
		<hr/>
		148.161\$00

O Gr... Tes... Ger... da Ord...

Eça de Queiroz, C... R... ✠

O Chefe da Contabilidade

Ferrer, 15...

ANTONIO
ROSA

MENDES

OLHÃO

MAPA N.º 5

Movimento de Débitos e Créditos das OOf.: no ano de 1929

Nomes das OOfic.:	Débitos	Créditos	Saldos	
			Devedores	Crédores
Simpatia e União	4.747\$40	3.430\$00	1.317\$40	
Amor da Patria	2.621\$59	1.300\$00	1.321\$59	
Paz e Concordia.....	2.218\$50	2.105\$10	113\$40	
Obreiros do Trabalho...	3.404\$50	3.193\$90	210\$60	
Elias Garcia	11.229\$25	5.491\$60	5.737\$65	
Liberdade	18.902\$45	18.902\$45	- \$ -	
José Estevam	4.734\$80	4.346\$00	388\$80	
Liberdade e Progresso..	1.675\$23	1.600\$00	75\$23	
Cruzeiro do Sul	23.264\$55	23.000\$00	264\$55	
Fernandes Tomaz	3.078\$00	2.204\$60	873\$40	
Montanha.....	6.639\$90	6.410\$10	229\$80	
Portugal	4.681\$00	2.451\$10	2.229\$90	
Independencia Nacional.	20.953\$04	19.658\$40	1.294\$64	
Fraternidade.....	2.163\$70	2.440\$82		277\$12
Companheiros da Paz...	2.938\$35	1.309\$20	1.629\$15	
Luz da Beira.....	1.429\$15		1.429\$15	
Marquez de Pombal	2.388\$90	2.320\$00	68\$90	
Orion	6.822\$95		6.822\$95	
Oriental.....	6.266\$59	2.000\$00	4.266\$59	
O Futuro	6.478\$10	6.008\$30	469\$80	
Lusitania.....	5.457\$67	5.432\$00	25\$67	
Estrela Beneficente.....	1.180\$30		1.180\$ 0	
Esperança no Porvir....	677\$80	447\$50	230\$30	
Solidariedade	4.361\$90	3.547\$20	814\$70	
Progredior.....	8.905\$75	6.662\$65	2.243\$10	
Acacia	9.122\$35	7.966\$25	1.156\$10	
Redenção.....	7.661\$45	4.858\$45	2.803\$00	
Paz	3.397\$30	2.779\$45	617\$85	
Libertas	747\$20		747\$20	
Amor e Justiça.....	523\$80		523\$80	
Irradiação	5.895\$45	1.475\$90	4.419\$55	
Luz e Vida	3.978\$20	3.505\$90	472\$30	
Victoria	8.283\$60	7.824\$60	459\$00	
A Revolta	7.662\$31	2.839\$45	4.822\$86	
Patria Nova.....	8.838\$45		8.838\$45	
Madrugada.....	3.993\$50	3.750\$50	243\$00	
5 de Outubro	343\$25	129\$60	213\$65	
Almirante Reis.....	1.261\$00	1.087\$50	173\$50	
Civismo.....	1.808\$55	1.808\$55	- \$ -	- \$ -
Ordem e Trabalho	1.257\$95	1.200\$00	57\$95	
Humanitaria	1.208\$00		1.208\$00	
	223.203\$73	163.487\$07	59.993\$78	277\$12

N.ºs	Nomes das OOfic.º	Débitos	Créditos	Saldos	
				Devedores	Créditos
	Transporte	223.203\$73	163.487\$07	59.993\$78	277.116\$51
363	Patria Integral.....	13.262\$51	4.018\$00	9.244\$51	
364	Regeneração 20 d'Abril..	2.228\$05	500\$00	1.728\$05	
366	Cruzeiro do Norte	793\$30		793\$30	
368	Candido Reis.....	2.726\$40	2.311\$80	414\$60	
369	Fenix.....	1.297\$62		1.297\$62	
372	Ofir.....	4.616\$27	2.424\$70	2.191\$57	
373	Liberdade e Justiça.....	3.098\$10	1.232\$80	1.865\$30	
379	31 de Janeiro.....	148\$25	99\$08	49\$17	
382	Rectidão.....	2.808\$55	2.808\$55	- \$ -	
383	Luis de Camões.....	3.488\$09		3.488\$09	
384	Vedeta do Norte.....	514\$68		514\$68	
388	Luziadas	7.192\$50	5.597\$38	1.595\$12	
389	Patria Livre	7.487\$20		7.487\$20	
392	Renascença	4.317\$10	3.681\$50	635\$60	
393	Luz e Liberdade	3.402\$65	2.718\$50	684\$15	
394	Lux et Vita.....	1.625\$10	03	1.625\$07	
395	Ordem e Progresso.....	4.118\$30	3.608\$50	509\$80	
397	Altivez	5.337\$04	5.336\$94	\$10	
399	Serra da Estrela	1.769\$45		1.769\$45	
406	Fraternidade Colonial..	4.510\$75	4.510\$75	- \$ -	
407	Teixeira Pinto	6.486\$15		6.486\$15	
411	India	711\$77		711\$77	
412	Aljubarrota	648\$20	373\$20	275\$00	
413	Gil Eanes.....	3.439\$85	2.605\$15	834\$70	
414	Guerra Junqueiro.....	1.685\$20		1.685\$20	
416	Estrela do Sul.....	1.594\$15	992\$40	601\$75	
417	Humanidade	1.989\$05	1.105\$20	883\$85	
418	Paulo Dias de Novais ..	5.212\$85	4.806\$00	406\$85	
420	Liberdade e Progresso ..	3.177\$00	2.786\$80	390\$20	
422	Liberdade e União.....	1.610\$00	868\$30	741\$70	
423	União	10.595\$70	6.850\$00	3.745\$70	
428	Montanha	15.867\$20	16.605\$60	- \$ -	
430	Serrania	7.188\$30	6.185\$70	1.002\$60	
432	Seara de Luz	2.207\$50	1.500\$85	706\$65	
434	Lusitania (L. Marques)..	3.354\$00	4.000\$00	- \$ -	
435	Lealdade	4.759\$15	4.542\$85	216\$30	
436	República	5.603\$75	5.124\$95	478\$80	
437	27 de Agosto.....	1.316\$60	70\$90	1.245\$70	
438	Comuna	1.860\$10		1.860\$10	
439	Rebeldia	1.022\$75	881\$75	141\$00	
440	Razão e Justiça	1.511\$10	1.373\$40	137\$70	
441	Magalhães Lima	1.634\$65	1.298\$55	336\$10	
442	Luz e Verdade	380\$60	299\$60	81\$00	
443	Tavares de Carvalho ..	748\$60	700\$00	48\$60	
	Zarco		150\$00		
	Revolução		60\$00		
		382.550\$16	265.516\$80	118.904\$88	1.871\$52

Nomes das OOfic.º	Débitos	Créditos	Saldos	
			Devedores	Créditos
TTriang.º				
Messines.....	150\$73		150\$73	
Albufeira.....	54\$50	81\$80		27\$30
Vila Alva	96\$80		96\$80	
Vimieiro	368\$48	300\$00	68\$48	
Bencatel.....	601\$93		601\$93	
Moimenta da Serra....	442\$01		442\$01	
Freixo de Numão.....	254\$44	220\$00	34\$44	
Arcos de Val de Vez....	651\$31		651\$31	
Paços de Ferreira	116\$90	106\$17	10\$73	
Barcelos	373\$12		373\$12	
Quibanda.....	260\$90	163\$68	97\$22	
Afife	250\$84		250\$84	
Figueira de C. Rodrigo	1.835\$00		1.835\$00	
Marco de Canavezes....	208\$70	233\$05		24\$35
Alenquer	210\$70	210\$00	\$70	
Tavira.....	287\$50	201\$20	86\$30	
Bissau.....	530\$15		530\$15	
Cezimbra	154\$90	12\$00	142\$90	
Ilha do Principe.....	523\$80	398\$98	124\$82	
Celorico da Beira.....	461\$60		461\$60	
Brinches.....	196\$75	100\$00	96\$75	
Buarcos	496\$55		496\$55	
Oliveira do Hospital..	196\$10		196\$10	
Lobito.....	382\$80	100\$00	282\$80	
Mortágua	383\$80	205\$00	178\$80	
Alpedrinha	249\$30	167\$20	82\$10	
Loulé	236\$70		236\$70	
Extremoz	165\$10	130\$40	34\$70	
Seixal	158\$50		158\$50	
Portimão	418\$10		418\$10	
Praia.....	545\$00	312\$60	232\$40	
Ovar	527\$00	690\$20		163\$20
Serpa	544\$50	519\$10	25\$40	
S Tomé	713\$30	600\$00	113\$30	
Setubal		60\$00		60\$00
Aviz.....		20\$00		20\$00
Luchazes		230\$00		230\$00
	13.047\$81	5.061\$38	8.511\$28	524\$85

RESUMO

Lloj.º	382.550\$16	265.516\$80	118.904\$88	1.871\$52
TTr.º	13.047\$81	5.061\$38	8.511\$28	524\$85
	395.597\$97	270.578\$18	127.416\$16	2.396\$37

MAPA N.º 6

Demonstração da parte do debito das LLoj.: correspondente ao Fundo Especial de Solidariedade em 31 de Dezembro de 1929

N.ºs	Nomes das OOfic.:	Saldos	
		Devedores	Credores
4	Simpatia e União	653\$36	
9	Amor da Pátria	187\$39	
148	Paz e Concordia	98\$07	
160	Obreiros do Trabalho	118\$25	
184	Elias Garcia	3.409\$46	
199	José Estevam	176\$57	
203	Liberdade e Progresso	23\$75	
212	Fernandes Tomaz	81\$19	
214	Montanha	217\$50	
215	Portugal	517\$67	
217	Independencia Nacional	73\$16	
229	Companheiros da Paz	495\$00	
252	Marquez de Pombal	56\$25	
254	Orion	756\$00	
255	Oriental	500\$00	
256	O Futuro	488\$75	
266	Esperança no Porvir	180\$00	
270	Solidariedade	371\$25	
272	Progredior	651\$25	
281	Acacia	653\$75	
285	Relenção	1 083\$93	
296	Paz	71\$47	
325	Luz e Vida	266\$25	
330	Victoria		1\$80
336	A Revolta	630\$69	
337	Patria Nova	2.400\$00	
339	Madrugada	112\$50	
351	5 de Outubro	45\$00	
353	Almirante Reis	99\$00	
360	Ordem e Trabalho	30\$00	
362	Humanitaria	135\$00	
363	Patria Integral	1.889\$50	
364	Regeneração 20 de Abril	220\$58	
366	Cruzeiro do Norte	232\$50	
368	Candido dos Reis	165\$00	
369	Fenix	120\$00	
372	Ofir	636\$00	
373	Liberdade e Justiça	761\$93	
		18.547\$97	1\$80

N.ºs	Nomes das OOfic.:	Saldos	
		Devedores	Credores
	<i>Transporte</i>	18.547\$97	1\$80
379	31 de Janeiro		2\$70
388	Lusiadas	198\$00	
389	Patria Livre	873\$02	
392	Renascença	194\$14	
393	Luz e Liberdade	45\$83	
394	Lux et Vita	351\$24	
395	Ordem e Progresso	138\$75	
397	Altivez		30\$07
407	Teixeira Pinto	784\$00	
412	Aljubarrota	96\$11	
413	Cil Eanes	389\$50	
414	Guerra Junqueiro	135\$00	
416	Estrela do Sul	202\$06	
417	Humanidade	150\$00	
418	Paulo Dias de Novaes	87\$00	
420	Liberdade e Progresso	63\$75	
422	Liberdade e União	144\$97	
423	União	969\$90	
430	Serrania	438\$75	
432	Seara de Luz	251\$25	
435	Lealdade	86\$25	
436	Republica	372\$95	
437	27 de Agosto	267\$43	
438	Comuna	202\$50	
439	Rebeldia	24\$94	
440	Razão e Justiça	63\$75	
441	Magalhães Lima	37\$50	
442	Luz e Verdade	37\$50	
		25.164\$03	34\$57
	TTriang.:		
133	Vila Alva	22\$00	
161	Vimieiro	18\$00	
170	Bencatel	48\$00	
221	Freixo de Numão	30\$00	
229	Arcos de Val de Vez	60\$00	
234	Paços de Ferreira	9\$00	
236	Barcelos	24\$00	
242	Quibanda	36\$00	
243	Afite	24\$00	
244	Figueira de C. Rodrigo	168\$00	
246	Marcos de Canavezes		3\$10
254	Tavira	30\$00	
		469\$00	3\$10

N. ^{os}	Nomes das OOfic.º	Saldos	
		Devedores	Credores
	<i>Transporte</i>	469\$00	3\$10
255	Bissau.....	72\$00	
257	Cezimbra.....	35\$20	
260	Ilha do Principe	72\$00	
261	Celorico da Beira	36\$00	
264	Brinches.....	21\$78	
268	Buarcos	72\$00	
270	Oliveira do Hospital.....	36\$00	
271	Lobito	103\$86	
272	Mortagua	30\$32	
273	Alpedrinha	26\$07	
274	Loulé	36\$00	
275	Estremoz	18\$00	
276	Seixal	48\$00	
277	Portimão	43\$00	
278	Praia.....	75\$40	
280	Serpa		10\$00
281	S. Tomé	9\$00	
		1.203\$63	13\$10

RESUMO

LLoj.º	25.164\$06	34\$57
TTr.º	1.203\$63	13\$10
	26.367\$69	47\$67
<i>Saldo do Razão</i>		26.320\$02

OLHÃO

MAPA N.º 7

Fundo Especial de Solidariedade

Mapa dos recebimentos por este Fundo desde Junho
a Dezembro de 1929

Junho	3.571\$02
Julho	5.164\$16
Agosto	4.596\$99
Setembro	5.998\$50
Outubro	6.941\$15
Novembro	5.593\$50
Dezembro	10.227\$35
	<hr/>
	42.092\$67

Este Fundo tem sido exacto e escrupulosamente entregue às LL. . . que o tem requerido para os seus OObr. . .

Ultimamente tem sido pago a 11 LL. . . que subsidiam 33 OObr. . .

O GR. . . TES. . . GER. . . DA ORD. . .
Eça de Queiroz, C. . . R. . . ✠

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Ferrer, 15. . .

MAPA N.º 7

Fundo Especial de Solidariedade

Mapa dos recebimentos por este Fundo desde Junho a Dezembro de 1929

Junho	3.071,30
Julho	3.164,16
Agosto	4.508,99
Setembro	3.938,50
Outubro	4.011,71
Novembro	6.000,00
Dezembro	10.227,88
TOTAL	43.153,04

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÔNIO

ROSA

MENDES

OLHÃO

Este Fundo tem sido exacto e escriptualmente entregue ao S.º M.º e tem recebido para os seus Obr.ºs.º

Ultimamente tem sido pago a S.º M.º, que sub-stituiu 38 Obr.ºs.º

O Chefe da ESTABELEDADE

1929, 15...

EXPEDIENTE

Estando regularizada a publicação deste BOLETIM OFICIAL, rogamos a todas as RR. . OOf. . da Obed. . . que indiquem a Gr. . . Secret. . . Ger. . . da Ord. . . os nomes e moradas dos seus obr. . . que desejem recebê-lo, a fim de que possa ser estabelecido convenientemente o numero de exemplares de cada tiragem.

O preço da assinatura é de 20\$00 anuais, pagos adiantadamente.

— OLHÃO —

O BOLETIM OFICIAL passa a ser publicado com regularidade.

COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA
PROPRIEDADE DO GREMIO LUSITANO
RUÁ DA ATALAIA, 130
LISBOA

Tipografia

Minerva Peninsular

RUA DA ATALAIA, 130

LISBOA

ARQUIVO MUNICIPAL

NESTA TIPOGRAFIA
EXECUTAM-SE, COM
A MAIOR PERFEIÇÃO,
TRABALHOS EM TODOS
OS GENEROS, QUER DE
CARACTER MAÇONICO
QUER DE CARACTER
PROFANO.

Recomendamos

A TODAS AS OOF.: E
OOBR.: DA OBED.: QUE
PREFIRAM SEMPRE
ESTA TIPOGRAFIA, EN-
VIANDO OS TRABA-
LHOS QUE DESEJEM A'
GR.: SECR.: GER.: DA
ORD.: